

Garça-branca-pequena *Egretta garzetta*

Chisco, Garça-ribeirinha, Lavadeira

Estatuto de conservação em Portugal Continental - Pouco preocupante.

Estatuto de conservação mundial - Pouco preocupante.

Distribuição mundial - Ocorre como reprodutora nas regiões circum-mediterrânicas, na Europa oriental, no Próximo e Médio Oriente, assim como da Ásia central até ao extremo oriental da China. Muitas aves migram ou executam movimentos dispersivos de longa distância, ocupando áreas bastante vastas, estando presente em grandes extensões da África subsaariana, subcontinente indiano, Médio Oriente, sudeste asiático e Austrália, chegando mesmo à Nova Zelândia. Grande parte da área invernada sobrepõe-se com a área de reprodução.

Distribuição em Portugal Continental - Trata-se de uma garça que, como reprodutora, ocorre quase exclusivamente a sul do rio Tejo, com alguns núcleos localizados na Beira Baixa e no Oeste. Nidifica próximo da água, em árvores, arbustos e caniçais nas proximidades de albufeiras, rios e lagoas, assim como em vegetação de sapal nalgumas zonas estuarinas. Ocorre ainda em ilhéus rochosos nas zonas costeiras do Algarve. Como invernante e migradora de passagem, a sua distribuição é muito mais alargada, ocorrendo em quase todas as zonas húmidas do território, concentrando-se sobretudo nas grandes zonas estuarinas e em lagoas costeiras.

Fenologia na área de estudo - Residente e invernante.

Situação na área de estudo - Encontra-se relativamente bem distribuída pela generalidade das zonas húmidas da área considerada, ao longo de todo ano. Durante o inverno, pode ocorrer tanto em zonas estuarinas, como lagoas, pequenos açudes, charcas temporárias, e mesmo pastagens alagadas, assim como nas margens de rios e ribeiras, mas sempre associada a meios aquáticos. Foi mais abundante nos arrozais da península da Carrasqueira e no Carvalhal, e na lagoa de Santo André, ocorrendo também em áreas entre Sines e Porto Covo, em toda a faixa entre Vila Nova de Milfontes e Aljezur, assim como nas pequenas zonas húmidas da costa sul: a lagoa do Martinhal e o paul de Budens.

Na primavera, concentra-se sobretudo em torno de algumas zonas onde a reprodução foi confirmada durante o decorrer dos trabalhos deste Atlas, como foi o caso da colónia do ilhéu do Martinhal, ou posteriores a este trabalho, como a pequena colónia da ilha do Pessegueiro. Verificou-se também a presença de exemplares, em áreas como a lagoa de Santo André e da Sancha, nos arrozais do Carvalhal, Comporta e Carrasqueira, e no paul de Budens, assim como na faixa entre Vila Nova de Milfontes e a Zambujeira do Mar. Saliente-se que existe uma colónia desta espécie no vale do Mira,

bastante perto da área de estudo, donde deverão ser provenientes as aves observadas nesta última faixa.

No outono, esta espécie é mais frequente do período inicial estudado e na metade norte da área deste Atlas, sendo particularmente comum nos arrozais do Carvalhal, Comporta e Carrasqueira, e nas lagoas de Santo André e Melides.